

O PODER TRANSFORMADOR DO EVANGELHO - ATOS 2.22-42

O Evangelho tem um aspecto abstrato, subjetivo, pessoal, que é recebido na alma pela fé. Mas, possui o lado concreto, objetivo, universal. Temas teológicos como a eleição e predestinação divinas, por exemplo, aconteceram na eternidade passada, "antes da fundação do mundo", e nós, nem existíamos, a não ser na mente de Deus (Ef 1.4-5). Por outro lado, a justificação divina, (a absolvição de pecadores) torna-se um fato, algo concreto e objetivo, e também universal (porque foi à vista de todos), com a chegada de Jesus Cristo, o Filho de Deus, quem "...nasceu da Virgem Maria, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, ressurgiu ao terceiro dia..." Esse é um fato histórico que foi profetizado com muitos anos de antecedência e que tiveram cumprimento no determinado tempo e lugar, e que foram registrados com detalhes, podendo inclusive, ser verificados pelas muitas testemunhas da época (1 Cor 15.1-8).

Sem dúvida, o Evangelho transforma vidas, através da pregação, quando recebido nos corações. Como é que isso acontece? Como é que opera o Evangelho para transformar o pecador? Na primeira mensagem proclamada, depois da cruz (mensagem evangelística, feita na igreja nascente), Pedro, ergueu a voz com ousadia, após receber -como também os outros discípulos- a "promessa" feita por Cristo "...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo..." para anunciar Jesus como Senhor e Cristo. Esta mensagem confrontou, humilhou e desafiou os ouvintes a tomar uma decisão. É assim que o Evangelho transforma. **Mediante a confrontação.** O Evangelho nos apresenta a Verdade, a nossa condição real diante de Deus. Fala de nosso pecado, da nossa condição imunda dos nossos corações. Se não formos confrontados, de que iremos nos arrepender? "Vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos" (2.23) "este Jesus que vós crucificastes..." (2.36) Se, para não ofender, evitamos palavras como "pecado", "santidade", "arrependimento" em nossa mensagem, não é o Evangelho de Cristo o que pregamos. Não adianta uma pessoa ser curada da sua enfermidade, se, no final de contas, irá morrer e irá para o inferno por causa do seu pecado. Então o maior problema do homem não é sua saúde física, senão um problema judiciário no tribunal divino: precisa o perdão de Deus. Essa é a notícia que precisamos ouvir, embora não gostemos, é a Verdade. A mensagem não é nada agradável para quem ouve. É primeiramente uma acusação! Ninguém gosta de ser rotulado de pecador, mas é a Verdade. Confrontar é um ato da misericórdia divina, pois é acompanhado de amor e compaixão. Geralmente Deus usa porta-vozes que passaram por essa mesma experiência de confrontação, de maneira que eles o fazem com amor, porque sabem de onde Deus os tirou. Pedro antes de confrontar aos outros, ele próprio foi confrontado. Portanto, a vida do cristão forma parte da sua mensagem: Apresentemos a Verdade em amor. O Evangelho, para nos transformar, **produz humilhação.** O humilde entrega as suas armas, está vencido, não tem argumentos. Se rende. "Que faremos irmãos?" (2.37) Deus não trata com pessoas soberbas, arrogantes, presunçosas, altivas, cheias de si mesmas, orgulhosas. Sal 51.17; 138.6; Lc 18.14; Tg 4.6; 1Pe 5.5-6) São terroristas! Deus não negocia com terroristas que não entregam as suas armas. Jonas foi insensível quando chamado para pregar aos ninivitas. Foi intencional, mas qual o resultado que buscava? A destruição! Mas, Deus é misericordioso e salva. A pregação de Jonas nos ensina que o efeito da pregação não depende do pregador ou sua condição. Finalmente, o **Evangelho demanda uma decisão pessoal:** "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado" "salvai-vos desta geração perversa" (2.38; 40).

Rev. Julio Neptali

VISITANTE SEJA BEM-VINDO!

Conheça nossas redes sociais:

IGREJA PRESBITERIANA DO JARDIM MONZA:

✉ E-MAIL: ipbmonza@outlook.com

⌚ INSTAGRAM IPJM: [@ipbmonza](https://www.instagram.com/ipbmonza)

⌚ FACEBOOK: Igreja Presbiteriana do Jardim Monza

🌐 SITE: ipbmonza.wixsite.com/presbyterianacolombo

⌚ WHATSAPP: (41) 3254-0363

IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL:

⌚ APPLICATIVO: IPB - disponível Android e AppStore

⌚ INSTAGRAM: [@ipbfocial](https://www.instagram.com/ipbfocial)

⌚ FACEBOOK: Igreja Presbiteriana do Brasil

🌐 SITE: ipb.org.br

AVISOS DA IPJM

REUNIÃO DE ORAÇÃO E ESTUDO BÍBLICO

Participe toda quarta-feira às 19h30 online pelo link:

Google Meet: <https://meet.google.com/bxu-efww-exu>

(Caso necessário) após 20h30: <https://meet.google.com/kkg-yeyq-jha>

DISTRIBUIÇÃO DE VERDURAS - JUNTA DIACONAL

Toda Quinta-feira às 20h na Igreja. Uma ação social da Junta Diaconal.

ESTUDO BÍBLICO DA SAF (Sociedade Auxiliadora Feminina)

Sexta feira às 19h30 na igreja - Secretaria de Espiritualidade da SAF

SANTA CEIA DO SENHOR

Domingo, 02 de junho às 9h30 antes da Escola Bíblica Dominical

INTERCESSÃO MISSIONÁRIA: DIP (Domingo da Igreja Perseguida)

O Domingo da Igreja Perseguida (DIP) é um movimento nacional de oração em favor dos cristãos perseguidos idealizado pelo fundador da Portas Abertas. A data varia de ano a ano, pois acontece no domingo depois do Pentecostes. Isso porque Atos 4 marca o início da perseguição aos cristãos logo após a descida do Espírito Santo, com a prisão de Pedro e João. Simbolicamente, então, afirma-se que esse foi o "início" da Igreja Perseguida.

Neste domingo da igreja perseguida, convidamos a todos a orar pela situação dos cristãos perseguidos na África Subsaariana, que está cada vez mais grave, pois o extremismo islâmico avança no continente com o objetivo de eliminar por completo a presença cristã. Nada menos que 95% das mortes de cristãos aconteceram na África Subsaariana, o equivalente a 5.340 casos, entre outubro de 2021 e setembro de 2022. É necessário reconhecer e agir pelo fim da violência extrema contra nossos irmãos na fé.



Fonte das informações: Missões Portas Abertas





ARRECADAÇÃO

CHAVE PIX (E-MAIL):
IPCANOAS@IPB.ORG.BR
IGREJA PRESBITERIANA DE CANOAS

TODO VALOR DOADO SERÁ DESTINADO PARA
AQUISIÇÃO DE ÁGUA MINERAL, LEITE E ALIMENTOS
NÃO PERCÉVEIS, ITENS DE HIGIENE PESSOAL,
PRODUTOS DE LIMPEZA E ITENS EMERGENCIAIS
PARA AS FAMÍLIAS QUE PERDERAM TUDO.

APOIO:



FIRMES NA VERDADE / Números 35

Quando se fizeram planos para dividir a Terra Prometida entre as doze tribos, Levi foi excluído. Foi dito aos levitas que Deus era a sua herança: não receberiam território tribal, mas viveriam dos dízimos dados pelo resto dos israelitas (Números 18:20-26). Mesmo assim, precisavam de um sítio para viver. Por isso, Deus ordenou a cada tribo que reservasse algumas cidades para si, juntamente com os pastos circundantes para o seu gado (Números 35:1-5). Uma vez que os levitas deviam ensinar ao povo a lei de Deus, além dos seus deveres no tabernáculo, a disposição das terras tinha a vantagem adicional de os dispersar pelo povo onde pudessem fazer mais bem. Além disso, as suas terras dispersas não podiam passar para outras mãos que não as dos levitas (Levítico 25:32-34). O outro arranjo peculiar do território, estabelecido neste capítulo, é a designação das seis "cidades de refúgio" (Números 35:6-34). Elas deveriam estar entre as quarenta e oito distribuídas aos levitas, três de cada lado do Jordão. Se alguém matasse outro, intencional ou acidentalmente, poderia fugir para uma dessas cidades, onde estaria protegido da ira dos vingadores da família. Naquela época, em que as lutas de sangue não eram desconhecidas, esta regra esfriava o ambiente violento até que o sistema de justiça oficial pudesse elucidar a culpa ou a inocência do assassino. Se fosse considerado culpado por provas convincentes (35:30), ele deveria ser executado. Vem-nos à mente o princípio enunciado no Génesis 9,6: quem derramasse o sangue de um ser humano, feito à imagem de Deus, tinha cometido um ato tão vil que a pena máxima estava decretada. Não se tratava de uma questão de lógica convincente, mas de valores (cf. Números 35,31-33).

Por outro lado, em se tratando de uma morte acidental e o homicida fosse inocente de assassinato, não ficava livre de culpa e simplesmente enviado para casa, mas tinha de permanecer na cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote (Números 35:25-28). Só então podia regressar à sua propriedade ancestral e retomar uma vida normal. A espera pela morte do sumo sacerdote podia ser uma questão de dias ou de décadas. Se o tempo fosse substancial, poderia servir para apaziguar os vingadores da família da vítima. Mas o texto não apresenta esse raciocínio.

Há, provavelmente, duas razões para a estipulação de que o assassino deveria permanecer na cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote: (1) A sua morte marcou o fim de uma era e o início de outra; (2) E, mais importante, pode ser que a sua morte simbolizasse que alguém tinha de morrer para pagar a morte de um portador da imagem de Deus. Os cristãos sabem onde este pensamento leva.

Carson, D. A.



CULTOS:

Domingo às 19h - Culto de Adoração
Quarta-feira às 19h30 - Estudo Bíblico
e Reunião de Oração

LITURGIA DO CULTO DE ADORAÇÃO - 19H

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Primeiro domingo após o Domingo de Pentecostes ocorre o DIP (Dia da Igreja Perseguida).

Prelúdio

ADORAMOS A DEUS PAI

- A) Oração de Adoração e Invocação
- B) Leitura Bíblica em Salmo 8
- C) Hino: "Nome que inspira o meu louvor" HCC 177

CONFESSAMOS NOSSOS PECADOS A DEUS FILHO

- A) Leitura Bíblica em Mateus 11:25-26
- B) Hino de confissão: "Ao orarmos, Senhor" HCC 374
- C) Oração Silenciosa e Audível de confissão
- D) Declaração em Romanos 8:14-16

INTERCESSÃO MISSIONÁRIA

- A) Domingo da Igreja Perseguida (DIP)
- B) Oração pela África Subsaariana

GRATIDÃO: DIZÍMOS E OFERAS

- A) Leitura Bíblica em Salmo 65:9-13
- B) Cântico: "Maranata"
- C) Oração de Gratidão
- D) Louvor: "Preciso de Ti" e "Graça sob graça"

SOMOS EDIFICADOS PELA PALAVRA DE DEUS

Tema: "Negligencia espiritual"
Texto base: Mateus 21. 12-17

SOMOS ENVIADOS PARA VIVER O AMOR DE DEUS

- A) Credo Apostólico
- B) Oração do Pai nosso
- C) Oração final e Bênção Apostólica
- D) Responso à Bênção: "Despedida" HNC 368

Poslúdio

ESCOLA DOMINICAL:

Todo domingo às 9h30

Classe Infantil: 3 a 7 anos;
Classe Pré-adolescentes: 8 a 11 anos;
Jovens e adolescentes: 12 a 35 anos;
Adultos: 35 anos + no templo.

EQUIPE PASTORAL

Pastor: Julio Neptali - (41) 98873-0540
julioneptali27@hotmail.com

Presbíteros:

Erlon Ribeiro Muniz - (41) 99275-9634
Gilson Eler - (41) 99929 - 8373
João Jaime N. Ferreira - (41) 99995 -5830

JUNTA DIACONAL

Idival Santos de Moura
João Jaime Nunes Ferreira Filho
Márcio Nascimento Arruda
Marcos Miranda
Moisés Santana Arruda
Pedro Vinicius Silva da Rosa

DEPARTAMENTOS E SOCIEDADES

Música: Valdinei Ferreira

SAF: Marciana Nascimento

UPH: João Jaime Nunes Ferreira

Deseja contribuir?

Envie seus dízimos e ofertas:

Igreja Presbiteriana do Jardim Monza

Chave PIX CNPJ:
08.764.634/0001-22

Banco Uniprime (084):
Agência: 0024
Conta: 121.421-7

